



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## BOLETIM.

PAÚL, Gaspar L. de A. C.

Ano: 1891 | Número: 8

---

### Como citar este documento:

PAÚL, Gaspar L. de A. C., Boletim. *Revista de Guimarães*, 8 (2) Abr.-Jun. 1891, p. 98-111

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## BOLETIM

---

Continuando no desempenho da nossa missão, apresentamos o boletim do ultimo trimestre, que não foi tão escasso em factos interessantes como o anterior; porque, entre outros, teve logar a annual, festiva e solemne distribuição de premios, a que logo nos referiremos, visto termos de fazer a narração dos factos pela sua ordem chronologica.

\*

Na sessão de 15 de janeiro resolveu a direcção, sob proposta do snr. presidente, que se dirigisse ao exc.<sup>mo</sup> snr. ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça, Antonio Emilio Corrça de Sá Brandão, uma mensagem de agradecimento pela organização dada por s. exc.<sup>a</sup> á Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, prescrevendo a sua conservação e adaptando-a a um instituto de ensino secundario annexo.

Na mesma sessão o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães apresentou uma nota do movimento da bibliotheca em leitura domiciliaria durante o anno de 1890, e por ella se mostra que o numero das obras consultadas attingiu o de 1:474.

Eis a nota :

Mathematicas puras, 5 obras ;  
Mathematicas applicadas, 14 obras ;  
Historia natural, 7 obras ;

Sciencias medicas, 5 obras ;  
 Sciencias falsas, 3 obras ;  
 Agricultura, 24 obras ;  
 Industria fabril e officios, 10 obras ;  
 Anthropologia, 4 obras ;  
 Ethnographia e folklore, 6 obras ;  
 Geographia e Viagens, 95 obras ;  
 Historia, 120 obras ;  
 Jurisprudencia e legislação, 92 obras ;  
 Politica, economia politica e estatistica, 60 obras ;  
 Bellas-artes e critica litteraria e artistica, 31 obras ;  
 Litteratura, 762 obras ;  
 Philosophia, 46 obras ;  
 Pedagogia e instrucção publica, 18 obras ;  
 Theologia, 30 obras ;  
 Polygraphia, 142 obras.  
 Total — 4:474 obras.

É bem eloquente esta estatística, que evidencia a grande utilidade das bibliothecas.

Na mesma sessão foi proposto pelo snr. dr. Avelino Guimarães para socio, e admittido por unanimidade, o snr. Manoel Joaquim Marques, de S. Claudio da Barca.

Na mesma occasião o mesmo snr. dr. Avelino apresentou duas propostas, que foram devidamente attendidas e approvadas.

Eil-as :

Considerando que segundo o art. 5.º dos estatutos tem direito a ser proclamado socio honorario quem prestar a esta corporação, ou aos seus fins sociaes, serviços relevantes ; e que, segundo o art. 4.º do regulamento, se considera entre outros, serviço relevante a publicação por cidadão vimaranense d'obras de reconhecido merito sob qualquer ramo de sciencia, litteratura, arte e pedagogia ;

Considerando que se acham n'estas precisas condições os filhos d'esta cidade, o snr. Bernardo Moreira de Sá, distincto professor da escola normal do Porto, excellente escriptor de livros d'instrucção secundaria e artistica, e auxiliar prestimoso d'esta corporação, tendo abrilhantado, como violinista de merito superior, espectaculos publicos em beneficio da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO ; o snr. dr. Alberto da Cunha Sampaio, não só pelas suas publicações de merito, especialmente a *Economia Rural do Minho*, como e principalmente pela direcção technica da exposição industrial de Guimarães ; o snr. dr. Ignacio Teixeira de Menezes pelo inexecedivel cuidado e superior senso artistico com que tem dirigido as obras da construcção do edificio para os museus d'archeologia e numismatica, incumbindo-se d'este prolongado e assiduo trabalho sem remuneração alguma ; proponho se peça á assembléa geral os proclame nossos socios honorarios.

*Avelino Guimarães.*

\*

Tendo de proceder-se, na festa de 9 de março, á distribuição de premios em livros aos alumnos mais distinctos das escolas do concelho, proponho que para a escolha dos livros a adquirir se peça aos dignos consocios os snrs. dr. Joaquim José de Meira, Adolpho Salazar e Padre Antonio Garcia, se dignem dar á direcção o seu esclarecido parecer.

E como no mesmo dia tem de ser conferido ao professor mais distincto o premio patriotico e generosamente offerecido pelo snr. conde de Margaride, e esta direcção careça dos precisos elementos para determinar a escolha, proponho se peçam informações officiaes ao snr. presidente da camara.

*Avelino Guimarães.*

\*

Em 4 de fevereiro teve logar uma sessão d'assembléa geral, presidida pelo snr. dr. José da Cunha Sampaio, secretariado pelos snrs. Francisco Jacome e José de Amaral Ferreira.

Na mesma sessão foram examinadas e approvadas as contas do anno anterior.

Na mesma sessão foram proclamados socios honorarios pelos seus relevantes serviços e em consequencia da transcripta proposta do snr. dr. Avelino Guimarães, os snrs. Bernardo Valentim Moreira de Sá, distincto professor da escola normal do Porto, dr. Alberto da Cunha Sampaio e dr. Ignacio Teixeira de Menezes.

Na mesma sessão o snr. presidente communicou que dos cursos auctorisados pela assembléa geral, na sua sessão de 4 de junho de 1890, está já funcionando o de ensino militar infantil, achando-se encarregado d'elle o snr. João Baptista Barreira, digno tenente d'infanteria n.º 20, que se promptificou a ser instructor sem remuneração alguma.

O snr. presidente d'assembléa geral propoz um voto de agradecimento ao snr. Barreira, o que foi approvado por unanimidade.

\*

Na sessão de 8 de fevereiro o snr. presidente da direcção deu conhecimento da recepção d'uma carta de agradecimento do snr. conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello, pelo recebimento do diploma de socio honorario, com que esta Sociedade o distinguio em sessão de 12 d'agosto de 1890.

O snr. presidente declarou que os snrs. dr. Joaquim José de Meira, Padre Antonio Garcia Guimarães e Adolpho Salazar indicaram para premios aos alumnos dois volumes da « Bibliotheca das Maravilhas » — *A intelligencia dos animaes* e *Ascensões celebres*. Foi aceita a indicação.

O mesmo snr. presidente deu parte de haver feito o seguro do edificio, mobilia e bibliotheca, na Companhia *Fidelidade*; e declarou não ter feito o do museu numismatico por falta do catalogo das especies e valores, e não convir á Sociedade fazer-se por um valor total, calculado sem especificação do valor de cada moeda e medalha.

Foram propostos pelo snr. dr. Avelino Guimarães e admitidos para socios os snrs. Manoel da Costa Silva, das Taypas, Simões Alves Neves e Joaquim Martins de Macedo e Silva, d'esta cidade.

Na mesma sessão, por proposta minha, consignou-se um voto de sentimento pelo obito do nosso socio honorario e benemerito, o snr. João Antunes Guimarães.

\*

Na sessão de 3 do corrente mez o snr. presidente deu conhecimento da recepção de dois officios, que abaixo vão transcriptos, e da de um do snr. administrador do concelho, Manoel de Castro Sampaio, dando parte do legado de 150\$000 reis, deixado á Sociedade pelo snr. João Antunes Guimarães.

O snr. dr. Avelino Guimarães propoz para socios os snrs. Antonio José da Costa Braga e Padre Gaspar da Costa Roriz. Admittidos por unanimidade.

\*

Como nos annos anteriores, teve logar no dia 9 d'este mez a sessão solemne da Sociedade, consagrada á distribuição de premios aos alumnos das aulas d'instrução primaria do concelho, que, durante o ultimo anno lectivo, se distinguiram pelo seu aproveitamento, applicação e comportamento.

Para evitarmos a suspeição de nossas palavras sobre tão solemne e sympathica festa, limitar-nos-hemos a transcrever da *Religião e Patria*, de 11 de março, o que se segue :

No dia 9 do corrente, a utilissima e brilhante corporação vimarannense teve a sua festa annual, commemorativa da sua creação e da homenagem prestada a um homem, que é incontestavelmente a maior gloria da contemporanea geração scientifica d'este concelho.

Festa sempre distincta, cortada de doces commoções, anreolada pelas expansões do patriotismo sincero e ardente nas allocuções que se lêem, nos discursos que se proferem, nos applausos, nas manifestações de jubilosa satisfação dos assistentes, quer representando um logar official, quer traduzindo o seu individual interesse pela prosperidade d'uma aggremação, cuja prolongada existencia de si prova bastan-

te, se carecesse d'outras provas, que subsiste, que se consolida, que progride, porque o plano da sua instituição obedeceu a um principio superior da necessidade urgente para o modo de ser e de pensar da sociedade vimaranense.

N'este concelho, se não houvera ainda esta associação levantada, de benevolencia para todos, de sacrificios para os associados, a contrapôr aos syndicatos, ao mercantilismo, ao egoismo individual, que tanto corroe as sociedades modernas, se a não houvera, repetimos, era preciso, por honra e por utilidade d'esta terra, creal-a.

A esta instituição deve Guimarães uma modificação salutar no seu antigo modo de pensar; creou aspirações conformes ao espirito moderno, rasgou novos horisontes para a educação popular, estabeleceu uma atmospheria d'estudo e de dedicação patriótica, que produziu a escola Francisco de Hollanda, que produziu museus, que produziu uma excellente bibliotheca, que produziu o esforço para a reforma da Collegiada, que, enfim, concentrou o espirito publico no estudo dos problemas graves da instrucção, de que depende a autonomia dos pequenos paizes, como a prosperidade economica, e a ascensão intellectual das pequenas, como das grandes cidades.

Mas, contemos da festa, atrahente como sempre, concorrida como sempre, não obstante a inclemencia d'um dia dos mais tempestuosos.

Presidiu á sessão o vice-presidente da camara e intelligente medico d'esta cidade, o snr. dr. Joaquim José de Meira. A direcção da Sociedade era representada pelo presidente o snr. dr. Antonio da Motta Prego e pelos dois membros o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães e Gaspar L. d'Almeida C. Paúl. Entre a assistencia viam-se diversos socios honorarios e effectivos, os professores da escola industrial, representantes da imprensa local.

A solemnidade começou pela leitura de substanciosas allocuções, uma da direcção da Sociedade lida pelo snr. dr. Motta Prego, outra da camara municipal lida, em resposta aquella, pelo snr. dr. Meira.

Adiante as publicamos na integra, e da sua leitura melhor se verá a importancia das suas affirmações, o valor das informações e noticias que contêm, e que justificam os apoiados e applausos com que a assembléa algumas vezes interrompeu a leitura.

Houve seguidamente a distribuição de premios a numerosos alumnos, d'ambos os sexos, das escolas de todo o concelho.

Foram tambem entregues aos dignos professores d'instrucção primaria, os snrs. José Antonio Crespo e Manoel José Pereira, premios pecuniarios, mui generosa e patrioticamente offerecidos pelo nobre titular e par do reino, o nosso illustre conterraneo o snr. conde de Margaride. O premio estabelecido por s. exc.\* era destinado a um só professor, mas houve de dividir-se, em obediencia ás informações officiaes constantes dos officios, que tambem adiante publicamos.

O snr. Crespo fez uma reclamação á mesa, para que do seu premio se entregasse metade ao zeloso professor da escola de S. Torquato, fazendo mui digna e louvavelmente o elogio dos meritos d'este seu collega. A lealdade do snr. Crespo correspondeu com igual modestia o seu collega, o snr. Lage, contra-reclamando, e tecendo o elogio dos dois professores contemplados.

N'este pleito de boa camaradagem e generosa modestia dos dignos professores, teve de intervir a mesa, ponderando-lhes que sendo os premios distribuidos conforme informações officiaes, não podiam alli ser aceites as reclamações do snr. Crespo.

Depois da distribuição dos premios, discursou eloquentemente o snr. dr. José da Cunha Sampaio com aquella viva convicção, que tanto caracteriza os seus discursos, com a fé patriótica que sempre lhe accrescenta alto relevo. Foi s. exc.<sup>a</sup> muito applaudido, sobretudo quando disse que, apesar de socio velho, a sua qualidade de um dos iniciadores da Sociedade o impellia sempre a vir áquella casa, nos dias da sua festa annual, para que se não pensasse que os velhos podem cançar ao lado dos novos quando o pensamento que inspirou e que sustenta a prestante corporação vimaranense é sempre novo, e sempre agita a alma dos que desejam que a patria resurja do seu lastimavel abatimento.

Ao snr. dr. Sampaio havia precedido, no uso da palavra, um socio novo, um novo presbytero, o nosso estimavel amigo o snr. Padre Gaspar Roriz.

Foi pequeno, na duração, o seu discurso; mas que commoção nos periodos, nitidamente facetados, que proferiu com a sua voz cheia e quente! O digno ecclesiastico começou por affirmar a sua gratidão á corporação, que o protegera nos primeiros passos na carreira da instrucção, e que o inspirára a proseguil-a; e, tecendo o elogio dos serviços da Sociedade prestados ao progresso vimaranense, affirmou que com aquella casa estava Deus, que inspira e protege a pratica do bem, os actos de caridade, em todas as suas manifestações, quer individuaes, quer sociaes.

O novo orador, que foi offerecer á SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, enfileirando-se ao lado de velhos socios, primicias do seu talento oratorio, foi justa e calorosamente festejado.

O snr. Crespo recitou uma poesia, de sua composição, em que encarecendo os serviços da Sociedade, engrandeceu igualmente o merito superior do snr. dr. Francisco Sarmiento. Foi muito applaudido.

O snr. presidente da direcção lembrou que o snr. dr. Sarmiento, convalescendo da enfermidade que recentemente soffrera, estava ausente, n'uma quinta em Santo Thyrsó; que era costume, no dia 9, ir a direcção da Sociedade, como muitos outros seus amigos, felicitar o illustre conterraneo; e que não podendo este anno prestar-se-lhe esta homenagem, pedia ao snr. presidente d'assembléa propozesse que em nome da mesma se enviasse um telegramma de felicitações. Acquiescendo e associando-se ao pensamento enunciado, o snr. dr. Meira fez a proposta, que foi calorosamente approvada.

No atrio do edificio tocava uma banda de musica.

Assim terminou, com chave d'ouro, tão sympathica festa.

O batalhão escolar apresentou-se na maior parte com os seus fardamentos e pequenas armas, operando, já com firmeza, algumas elementares evoluções á voz do instructor o snr. sargento Mascarenhas.

Eis as allocações, e os officios a que nos referimos :

Snr. presidente da camara. — Realisamos hoje a festa annual da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, d'esta corporação, quasi municipal pela protecção que tem merecido das illustres vereações vimaranenses e pelos serviços que tem prestado e tende a prestar a todo o concelho de Guimarães, e a que v. exc.<sup>a</sup>, dignando-se presidir a esta sessão solemne, e a que as auctoridades, representantes de corporações, professores, cavalheiros d'esta cidade, dignando-se abrilhantal-a com a sua

presença, concederam já por isto o seu mui valioso e incondicional applauso.

Bem merece das representações mais elevadas d'esta cidade e concelho coadjuvação e encarecimento esta corporação patriótica, que logrou conseguir os applausos da imprensa do paiz, os louvores do governo, os encarecimentos de deputados e pares do reino em plenas sessões do parlamento portuguez; bem merece os encarecimentos esta associação, que, no preenchimento dos fins do seu estatuto, constitue, na avidez revolta dos interesses materiaes, na lucta ingente de aspirações politicas, que agitam intensamente a sociedade moderna, uma estancia de paz e repouso, em que a alma se retempera e illumina pela instrucção util, e pelo sentimento elevado da caridade social.

O que pede esta Sociedade? por que lucta? qual é o laço moral que estreita as relações dos associados? Não tem aspirações politicas; assiste serena e indifferente ás luctas dos partidos; um unico fim a preoccupa, um unico sentimento a impelle: desenvolver a instrucção do povo, acudir á penuria intellectual do pobre, pedir aos poderes publicos, pedir aos corpos administrativos, pedir ás corporações particulares, pedir aos professores, que preparem as novas gerações de cidadãos, de modo que entrem na lucta da vida e possam mantel-a prospera e honradamente, sem contingentes para o crime, com vantagem economica para este concelho e para este paiz, formados para todas as carreiras e para todas as profissões, para a officina, como para o commercio, para trabalho remunerador dentro da metropole, ou para as explorações da riqueza nas possessões portuguezas.

É este o grande fim beneficente e patriótico d'esta corporação. Producto das idéas modernas, e vindo preencher uma lacuna nas organizações sociaes vimaranenses, a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO é como que uma sociedade da Cruz Vermelha, com a differença que esta aggregia corações bemfazejos e colhe esmolas e ofertas com que se acuda aos effeitos sangrentos das batalhas, aquella enlaça os associados pedindo paz para o desenvolvimento do espirito e esmolas e socorros para os feridos da ignorancia, que enerva ou prostra os cidadãos nas vehemencias da lucta economica das nações.

É este o fim unico, a preoccupação exclusiva d'esta corporação; é este o lemma patriótico da sua bandeira; é por isso que são heroes, para as nossas consagrações sociaes, todos os que prestam socorros valiosos, ou realisam conquistas seguras para o desenvolvimento da instrucção do povo.

Eminentemente patriótica, eminentemente beneficente, esta corporação, se já conta feitos brilhantes na sua lucta perseverante, abre novos horisontes para a acção das almas caritativas, illumina novas aspirações dos patriotas sinceros, e diz a todos que n'esta casa se — está bem —, porque aqui, dentro d'esta Sociedade, goza-se a serena paz dos que se illustram, sente-se o prazer doce da protecção aos humildes, foge-se das luctas asperas do egoismo dos negocios.

N'esta lucta incruenta, mas ponderosa, da elevação popular pela instrucção, em todos os seus graus, desde a escola infantil até á escola média, a Sociedade, ainda no anno findo, poz todo o seu esforço e empenho no desenvolvimento da instrucção do concelho. Se não pôde conseguir tudo quanto era do seu plano, pela carencia de recursos e d'opportunidade, pôde concorrer para a reorganisação do instituto escolar de Nossa Senhora da Oliveira, e pôde fundar a expensas proprias um curso de gymnastica e exercicio militar infantil, importando uma



parte do optimo systema da instrucção popular da Suissa, paiz que pela sua pequena extensão, e relativa pobreza deve provocar o estudo reflectido do nosso paiz, especialmente em tudo o que respeita á organização da sua instrucção popular e economica.

Entre os meios de propaganda, incumbe a esta corporação, solemnisando o seu anniversario, despertar a attenção dos alumnos e dos professores para as necessidades, cada vez mais instantes, do desenvolvimento da instrucção, e estimulal-os a continuarem na assiduidade e estudo pela distribuição publica de premios. Além dos premios, que estão estabelecidos, e têm sido distribuidos nos annos anteriores, vamos inaugurar na presente sessão a distribuição de premios a professores distinctos. Estes premios, que se devem á generosa offerta do nobre titular e nosso mui illustre patricio, o snr. conde de Margaride, são conferidos a dois mui dignos professores, conforme as informações officiaes do snr. sub-inspector d'este circulo escolar. É esta, para os zelosos professores, uma duplicação de premio, pois que nenhum dos snrs. professores, que se dignou acceder ao nosso convite, acompanhando os seus alumnos mais distinctos, deixa de ser premiado: os premios conferidos aos seus alumnos é o galardão publico da competencia e zelo do mestre, como da assiduidade e aproveitamento do discipulo.

E para que esta recompensa publica, que ao mesmo tempo significa o convite a maiores esforços e a mais dilatado estudo, adquira maior relevo e brilho, a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO pede a v. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente da camara, se digne distribuir os premios.

Snr. presidente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. — Em nome da camara, que tenho a honra de representar n'esta sessão solemne, agradeço a v. exc.<sup>a</sup> e á benemerita corporação a que tão distinctamente preside, o honroso testemunho de consideração, que se traduz no convite de v. exc.<sup>a</sup>, testemunho que ao mesmo tempo é o reconhecimento de que o municipio tem comprehendido e apreciado nos devidos termos os serviços relevantes d'esta instituição, que modernamente é uma das maiores, senão a maior gloria vimaranense.

Não obstante os encargos numerosos e diariamente crescentes que as justas necessidades publicas determinam, não obstante a extensão e variedade de serviços que prendem a attenção municipal, é certo que á corporação que mais geral e directamente representa os interesses d'esta cidade e concelho, não podiam escapar as extraordinarias e repetidas demonstrações de benemerencia patriotica com que esta Sociedade inaugurou e seguiu o cumprimento da sua missão social.

E não escaparam.

Merecia talvez mais pela importancia dos seus esforços, pela fertilidade da sua iniciativa, pela sympathica e desusada coragem com que desde principio atacou os diversos problemas da educação popular.

Merecia talvez mais pelo desinteresse, abnegação e perseverança dos seus membros.

Merecia talvez mais pela salutar revolução que operou nas tendencias e aspirações da nossa terra imprimindo ao espirito publico uma orientação que elle não tinha, conforme com intuitos e aspirações da vida moderna.

No emtanto, é certo que as melhores disposições d'animo com que tem sido acolhida por parte do municipio não podem furtar-se á preoc-

cupação das circumstancias orçamentais, que, como se sabe, raras vezes ou talvez nunca são bastante prosperas para permittir uma resolução livre e inteiramente desafogada.

Aceitando o convite de v. exc.<sup>a</sup>, e agradecendo a prova de attenção que deriva da preferencia com que v. exc.<sup>a</sup> acaba de distinguir a corporação que represento, tenho a maior satisfação em consignar n'este momento, ao lado do acto de justiça que a benemerita Sociedade acaba de praticar alludindo ao apoio e bons desejos da camara municipal, a certeza de que esta, tendo plenamente reconhecido a alta importancia da sua obra, o alcance, efficaç influencia dos seus trabalhos, considera como um dos seus mais honrosos actos d'administração o poder cooperar para o fim social d'uma corporação que não é somente a honra d'este concelho, mas constitue uma das instituições mais presntantes e mais consideradas de todo o paiz.

É de facto nobilissimo e impõe-se superiormente ao respeito e consideração geral o fim d'esta Sociedade; e é sabido que até hoje nunca ella teve hesitações ou desalentos que a desviassem do seu recto caminho ou enfraquecessem na sua necessaria energia.

Todos os departamentos do ensino, todas as fórmãs da educação popular, desde a educação physica, condição commum e fundamental para o exercicio conveniente de todas as fórmãs da actividade humana, até ao desenvolvimento e progresso intellectual e moral dos seus concidadãos, desde o ensino primario nos seus primeiros rudimentos até ao ensino secundario e profissional, de tudo tem cuidado, em tudo se tem feito sentir a acção benefica d'esta Sociedade. Oxalá esta sua politica tivesse prosperado e formasse grosso partido no nosso paiz, que eu estou certo que não chegaríamos a soffrer as vergonhas e vexames por que temos passado, nem tão pouco nos encontraríamos, não obstante as nossas favoraveis condições naturaes, defrontando com um abysmo financeiro que ninguem sabe aonde poderá levar-nos.

Tem-lhe merecido particular attenção o ensino das creanças, o ensino primario; e a festa, a que estamos assistindo, é d'isso uma demonstração, uma prova do quanto ella reconhece que effectivamente é por alli que devem começar todos os trabalhos efficaçes de progresso e remodelamento da nossa instrucção publica.

Não ha duvida que segue na sua acção a verdadeira linha.

E bom é que assim seja.

Bom é que as municipalidades, a quem principalmente cabe cuidar d'aquelle primeiro grau do ensino, encontrem auxilio assim valioso, pois é certo que quem officialmente tinha obrigação de lh'o prestar, as tem deixado completamente ao abandono.

Correu e ainda hoje corre por muitas partes, com fóros de verdade, a existencia d'um certo espirito de hostilidade por parte dos municipios contra os professores primarios, cujos vencimentos não eram geralmente pagos com a pontualidade que demandavam a sua propria exiguidade e a situação especial d'aquelles prestimosos funcionarios.

E esta idéa correu e accentuou-se por tal fórma, que obrigou o governo a adoptar medidas especiaes de tutela sobre os fundos municipaes destinados ao ensino primario, simulando assim uma protecção que só poderão agradecer-lhe aquelles que não souberem como elle descarregou sobre os municipios os avultados encargos d'este ensino, e como elle se desempenhou da insignificantissima parte que lhe ficou reservada pelas leis reorganisadoras de 1878 e 1880.

Para honra da corporação que represento e das outras vereações do paiz, a cuja boa vontade raras vezes se tem feito justiça, não posso perder a oportunidade de levantar essa inexactidão.

Basta ponderar como foi que o estado, que antes das leis referidas tinha a seu cargo a maior parte das despesas com a instrução primaria, transferiu de um dia para o outro, de chofre, sem compensações, antes com agravos, sobre os municipios a souma d'encargos, que elle (diz uma auctoridade insuspeita e respeitavel, o socio honorario o sr. dr. Bernardino Machado), que elle gastou mais de um seculo a assumir.

Ora d'aqui resultou que a generalidade das corporações municipaes ficou perfeitamente esmagada com peso tão extraordinario, e demais faltando-lhe de um lado o auxilio das parochias que não tinham vontade nem recursos, e do outro o amparo do poder central que nunca chegou a despendar na sua legitima e determinada applicação a pequenissima verba votada no orçamento geral para este effeito.

Não attingiu, e está muito longe d'attingir, a instrução primaria as condições de prosperidade que as necessidades e interesses publicos reclamam.

É certo. Mas não se diga que são as camaras municipaes aquellas a quem maior responsabilidade cabe n'esse resultado. Ao contrario, d'entre as corporações sobre quem pesa a manutenção e desenvolvimento do ensino primario, são ellas as que melhor se têm desempenhado das suas respectivas obrigações, apesar de serem ellas, circumstancia digna de ponderação, aquellas a quem foram distribuidos mais largos e importantes sacrificios.

Pelo que toca á camara d'esta cidade, despendia ella em 1878-79, ultimo anno do antigo regimen primario, para subsidiar as treze escolas então existentes, apenas a quantia de 480.000 reis. Desde essa época para cá, no decurso de dez annos, o numero de escolas officiaes quasi duplicou e os encargos annuaes montaram, como se poderá vêr, á cifra de 3:874.835 reis, calculando pelo minimo.

A camara não se limitou a receber e conservar a situação que lhe foi legada. Ampliou o numero das escolas; satisfez os vencimentos dos professores, que o poder central só melhorou, desde que os alijou de si; tem auxiliado com subsidios as iniciativas particulares e de corporações, e finalmente, foi até ao ponto de auxiliar o proprio ensino profissional, pois é sabido de todos que nada menos de 7:000.000 reis foram votados e dados para ajuda da construcção do edificio da escola industrial, que desgraçadamente corre como toda a gente sabe.

Entre as escolas creadas podem citar-se no corrente anno economico as das Taypas, sexo feminino, e Cadoso. Principiando a funcionar ha pouco a de Santa Maria de Souto, e a escola municipal, que suppre a d'ensino complementar. Não pôde desde logo dar-se a esta ultima a organização propria, não por falta das boas disposições da camara, mas pela necessidade de preencher formalidades, superiormente exigidas, impecilho que no nosso paiz tolhe frequentemente a realisação de muitas coisas uteis, e no caso presente adiaria, Deus sabe para quando, a satisfação d'esta necessidade publica.

Fazendo o inventario das obras que esta Sociedade realisou dentro do anno social que hoje finda, lembram-se a escola militar infantil e a cooperação no restabelecimento da Collegiada com o seu instituto d'ensino.

A escola militar infantil, com a qual se iniciam no espirito profundamente impressionavel das creanças o gosto e habito dos exercicios physicos, proveitosos para todas as condições sociaes como meio de conservação e robustecimento da saude, é seguramente uma das suas melhores e mais sympathicas creações.

A influencia que por sua parte desenvolveu para a criação do instituto da Collegiada, revela o seu ininterrompido cuidado.

E foi decerto maior do que parece e do que geralmente se supõe a influencia com que ella collaborou n'aquelle melhoramento.

O restabelecimento da Collegiada, como instituição d'ensino, não podia recahir sob a protecção e interesse das altas influencias politicas d'esta cidade, se primeiro não constituísse uma forte e geral aspiração vimaranense.

De modo que, sem desmerecer nem por qualquer fórma diminuir a importancia dos serviços d'aquelles que conseguiram a realisação definitiva d'esta grande obra, é justo tambem que se não esqueçam todas as pequenas influencias, todos os pequenos esforços, humildes e modestos, mas persistentes e desinteressados, com que desde annos se vem preparando lentamente o terreno, e que fizeram brotar aquella forte e decidida corrente d'opinião, sem a qual certamente se não arriscariam tentativas, se não redobriariam as instancias, se não encontraria talvez coragem para os esforços e influencia superiores que foi preciso empregar.

E sob este ponto de vista, não pôde deixar de figurar no primeiro plano a propaganda energica e persistente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.

V. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, mencionou por fim, e bem é que fique assignalada com os merecidos louvores a acção generosa e benemerita do nosso illustre patricio, o digno par do reino snr. conde de Margaride, ao qual devemos o exemplo dos premios aos professores. Certamente que o applauso e consagração publica do aproveitamento e merito dos alumnos é a recompensa mais invejavel dos seus esforços e cuidados. Acrescentar, porém, este novo estímulo, é prestar uma influencia a mais para o desenvolvimento do ensino primario d'este concelho.

Permitta-me v. exc.<sup>a</sup>, snr. presidente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, que terminando, depois de tudo quanto disse, manifeste aqui n'esta sessão solemne os protestos de consideração e sympathia pessoal, que sempre tive por esta benemerita Sociedade, e acrescente que, fazendo votos pela sua prosperidade e porque ella siga sempre rasgadamente no caminho que se traçou, não faço mais do que repetir a opinião de todos os vimaranenses, de todos os habitantes d'este concelho, de todos os homens verdadeiramente patriotas, que estimam o engrandecimento e progresso da sua terra.

Guimarães, 9 de março de 1891.

\*

Os dois officios, a que acima nos referimos, são do seguinte teor:

Ill.<sup>mo</sup> exc.<sup>mo</sup> snr. — Em resposta ao officio de v. exc.<sup>a</sup> de 21 de janeiro ultimo, remetto por copia o do sub-inspector, que me parece

o mais competente para informar sobre o assumpto. Se v. exc.<sup>a</sup> e os seus dignos collegas entenderem por melhor dividir o premio, nada terei que oppôr, supposto nada aconselhe.

Deus guarde a v. exc.<sup>a</sup> — Guimarães, 27 de fevereiro de 1891.  
— Ill.<sup>mo</sup> exc.<sup>mo</sup> snr. presidente da direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. — O presidente da commissão municipal, *Conde de Margaride*.

Ill.<sup>mo</sup> exc.<sup>mo</sup> snr. — Satisfazendo ao conteúdo do officio de v. exc.<sup>a</sup> de 16 do corrente, sob o n.º 16, tenho a honra de responder — que dos professores primarios em exercicio n'este concelho, considerados no « conjunto » dos differentes pontos de vista a que deve satisfazer um bom pedagogo, como sejam o character e dedicação pela escola, disciplina dos alumnos dentro e fóra d'ella, methodos e processos d'ensino, hygiene e escripturação escolar, emfim o conjunto de todos os elementos que constituem uma boa organização pedagogica, d'onde deriva o progresso e o desenvolvimento physico, moral e intellectual da mocidade, apontarei só dois — Manoel José Pereira, professor nas Tappas, e José Antonio Crespo Guimarães, em S. Lourenço de Sande.

Não quer isto dizer que sejam estes os « unicos » bons professores do concelho, seria uma injustiça affirmar-o, mas como não haja premio para todos os « bons », temos (na bondade) de estabelecer uma certa escala gradual e, no cimo d'essa escala, estão, decerto, collocados os dois professores a que acima me refiro.

Deus guarde a v. exc.<sup>a</sup> — Guimarães, 27 de fevereiro de 1891. — Ill.<sup>mo</sup> exc.<sup>mo</sup> snr. presidente da camara municipal de Guimarães. — O sub-inspector, *Antonio Joaquim Vidal*.

\*

Os alumnos premiados foram :

José Avelino Machado, da escola de Brito.  
Virgilio de Mascarenhas, idem de Guimarães.  
Eduardo da Silva, idem de S. Martinho de Sande.  
Joaquina Duarte Luzia, idem, idem.  
Francisca Marinho, idem de Guimarães.  
Antonio Joaquim de Sousa, idem de S. Torquato.  
Augusto Montes Guimarães, idem de S. Lourenço de Sande.  
João de Macedo, idem de Gondomar.  
Joaquim Antonio da Silva, idem de Santa Maria do Souto.  
Antonio Francisco Portas, idem de Nespereira.  
Maria Ribeiro de Faria, idem de S. Torquato.  
Aristides Marques, idem de S. Miguel das Caldas.  
Angelina Coelho Lopes, idem de Nespereira.  
Agostinho da Costa, idem de S. João das Caldas.  
Raphael do Amaral, da escola nocturna de Vizella.  
Angelina de Vasconcellos Cardoso, do Asylo de Santa Estephania.  
Joaquim de Castro, idem.  
Elisa da Silva, da escola de Vizella.  
Albina Gomes de Castro, do collegio dos Santos Passos.  
Joaquim Montes Guimarães, da escola de Briteiros.

Maria d'Oliveira e Freitas, da escola da V. O. de S. Francisco.  
 Abel Pereira da Silva, idem.  
 João Ignacio da Cunha Costa, da escola de S. Jorge de Selho.  
 Francisco Pereira Silverio, idem das Taypas.  
 Joaquim Francisco Leiras, idem de S. Martinho do Conde.  
 José Henriques, da escola nocturna primaria de Guimarães.  
 Manoel Bernardino Ferreira, da escola do SS. Coração de Jesus.

\*

No dia 16, em sessão d'assembléa geral, presidida pelo snr. dr. José da Cunha Sampaio, sendo secretarios os snrs. João Joaquim d'Oliveira Bastos e Antonio José da Silva Ferreira, teve lugar a eleição da nova direcção, e ficaram eleitos os seguintes socios :

#### EFFECTIVOS

Dr. Antonio Augusto de Freitas.  
 Dr. Avelino da Silva Guimarães.  
 Dr. Caetano Mendes Ribeiro.  
 Padre Gaspar da Costa Roriz.  
 Dr. José de Freitas Costa.  
 Simão Eduardo Alves Neves.  
 Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.

#### SUPLENTES

Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.  
 Antonio Mendes Guimarães.  
 Domingos José de Sousa Junior.  
 João Gualdino Pereira.  
 Manoel Joaquim Marques.  
 Pedro Pereira da Silva Guimarães.  
 Dr. Rodrigo d'Araujo Portugal.

\*

O snr. presidente da direcção fez o relatorio da gerencia finda; deu parte de que o snr. dr. Francisco Martins Sarmiento agradecia as felicitações que lhe foram dirigidas por occasião do seu anniversario natalicio; e que o socio honorario snr. Antonio Augusto da Silva Cardoso não aceitava remuneração pelo seu trabalho do retrato do snr. conselheiro João Franco Castello Branco. E, annunciando á assembléa o fallecimento do socio honorario, o snr. João Antunes Guimarães, propoz que se lhe exarasse na acta um voto de sentimento.

A assembléa approvou a proposta e resolveu que se agradecesse ao snr. Cardoso o seu valioso offercimento.

\*

Durante o trimestre findo recebeu a Sociedade para a sua bibliotheca offeras de livros dos seguintes offerentes:

Sociedade de Geographia de Lisboa, 2 volumes;  
 Eduardo Sequeira, 1 volume;  
 Camara Municipal de Guimarães, 24 volumes;  
 Academia bracarense, 1 volume;  
 Direcção do collegio de S. Damaso, 1 volume;  
 Dr. Francisco Gomes Teixeira, 15 volumes;  
 Rodam Tavares, 1 volume;  
 Magalhães & Moniz, 1 volume;  
 Empreza da *Folha de Villa Verde*, 1 volume;  
 Conselheiro Jeronymo Pimentel, 2 volumes;  
 Dr. F. Gomes Teixeira, 5 volumes;  
 Lugañ & Genelioux, 1 volume;  
 Dr. Eduardo Carvalho, 1 volume;  
 Dr. João Bentes Castel Branco, 4 volumes;  
 A. Salazar, 1 volume;  
 José D. Peres, 2 volumes;  
 Associação Auxiliar da Missão Ultramarina, 1 volume,  
 Atheneu Commercial do Porto, 1 volume;  
 Dr. F. Martins Sarmiento, *O Occidente*, publicação corrente.

\*

Para a sua collecção de jornaes recebeu a Sociedade mais os seguintes periodicos:

*O Economista* (Lisboa).  
*A Opinião* (Idem).  
*O Meio Dia* (Idem).  
*Jornal das Sciencias Mathematicas e Astronomicas* (Coimbra).

\*

O museu numismatico da Sociedade foi enriquecido com uma collecção de moedas romanas, offerecidas pelo snr. Lage, de S. João da Pesqueira, e uma curiosa medida de bronze, do tempo de D. Sebastião, offerecida pelo snr. Antonio Ferreira dos Santos.

A todos os offerentes, os nossos cordiaes agradecimentos em nome da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.

Guimarães, 31 de março de 1891.

O secretario

GASPAR L. D'A. C. PAÚL.